

AS CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA NA FORMAÇÃO ESCOLAR: UMA ALTERNATIVA PARA ALUNOS COM DIFICULDADES EM LEITURA E ESCRITA

Fabiana Sala (IFSP) - fabibuel@gmail.com

Resumo:

A biblioteca escolar, centro dinâmico de informação da escola, deve fazer parte dos recursos utilizados para o processo de ensino aprendizagem. Inserir a biblioteca no processo de ensino é ofertar aos alunos a possibilidade de ampliar o conhecimento através dos diversos materiais disponíveis no acervo. A ação educativa da biblioteca escolar deve ser pensada e gerenciada visando à sua interação com o ensino e aprendizagem. Ocupando as discussões educacionais da atualidade, as dificuldades de aprendizagem configuram-se como um tema recorrente e inquietante, dentre as diferentes formas de manifestação das dificuldades de aprendizagem. A dificuldade em leitura, por sua vez, pode interferir no rendimento escolar e/ou no desempenho das atividades diárias da criança que exigem habilidades de leitura. Nessa conjuntura, o presente estudo está voltado para as ações de mediação da leitura que são desenvolvidas pelas Bibliotecas da Rede de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no sentido de verificar se estas propostas têm surtido efeito na melhoria deste quadro. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que, os sujeitos de pesquisa que farão parte da coleta de dados são os atores que participam da Rede de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, sendo que esses atores estão geograficamente dispersos em todo o Estado de São Paulo.

Palavras-chave: *Biblioteca escolar; Dificuldades de aprendizagem; Leitura; Escrita.*

Área temática: *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

Subárea temática: *Perfil profissional e práticas renovadoras*

1 Introdução

A Biblioteca escolar se constitui num espaço de aprendizagem por excelência quando desenvolvidas ações que devem estar em consonância com os objetivos delineados pela escola. Nesse sentido, como espaço de aprendizagem, a biblioteca deve estar sustentada pela sua proposta pedagógica, que norteará as práticas desenvolvidas nessa unidade de informação. Assim, o planejamento dessa proposta deve estar centrado nas ações e atividades que a biblioteca desenvolve para a formação do aluno.

Dentre as ações consideradas por Campello (2003), relevantes para a formação do aluno, aquelas voltadas para o incentivo à leitura e o letramento informacional, aliada ao desenvolvimento do senso ético e cidadão conforme concepção de Morigi, Vanz e Galdino (2015) são efetivamente as que possuem cunho de ação pedagógica na biblioteca escolar, visto que possibilita o aluno desenvolver e/ou ampliar o interesse pela leitura, a capacidade de compreensão da necessidade, localização, seleção e interpretação da informação de forma crítica e responsável, bem como a formação do senso ético e cidadão.

Inserir a biblioteca no processo de ensino é ofertar aos alunos a possibilidade de ampliar o conhecimento através dos diversos materiais disponíveis no acervo. Para isto, é necessário que a biblioteca disponibilize de profissionais habilitados para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que incentivem os alunos no uso dos materiais disponíveis para pesquisa, incentivando-os não só o uso para fins de pesquisa como também desenvolvendo práticas que lhes ensine o gosto pela leitura literária.

Deste modo, este estudo tem por finalidade verificar de que forma as ações realizadas pela biblioteca podem auxiliar na formação escolar de alunos com dificuldades em leitura e escrita.

Ocupando as discussões educacionais da atualidade, as dificuldades de aprendizagem configuram-se como um tema recorrente e inquietante, dentre as diferentes formas de manifestação das dificuldades de aprendizagem, as mais reconhecidas são representadas pelas dificuldades de aquisição das habilidades de leitura, de escrita e de matemática, as quais são consideradas *dificuldades de aprendizagem verbal* (GUERRA, 2002). A dificuldade em leitura, por sua vez, pode interferir no rendimento escolar e/ou no desempenho das atividades diárias da criança que exigem habilidades de leitura.

Nessa conjuntura, o problema investigado por esta pesquisa está voltado para as ações de mediação da leitura que são desenvolvidas pelas Bibliotecas da Rede de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no sentido de verificar se estas propostas têm surtido efeito na melhoria deste quadro.

Desse modo, o problema desta pesquisa está delineado da seguinte forma: as ações de incentivo à leitura desenvolvidas pelas Bibliotecas da Rede de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo contribuem na formação escolar de alunos com dificuldades em leitura e escrita?

A biblioteca escolar – centro dinâmico de informação da escola – assim definido por Campello (2006), deve fazer parte dos recursos utilizados para o processo de ensino aprendizagem, pois dentre as várias atribuições que esta tem no ambiente educacional, destacamos:

- Permear o processo de ensino aprendizagem, através da sua inserção nas atividades desenvolvidas, disponibilizando as informações necessárias para a formação do hábito de leitura no aluno e consolidando a habilidade de leitura dos professores;
- Adequar-se às necessidades informacionais da comunidade escolar, de acordo com o perfil dos usuários e do projeto pedagógico estabelecido pelo centro educacional;
- Disponibilizar os recursos informacionais adequados para o desenvolvimento pleno das atividades escolares, através de rigoroso critério de seleção dos itens que irão compor o acervo da biblioteca;

XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

- Favorecer o desenvolvimento do currículo estabelecido pela escola e aprimorar a habilidade da leitura através de programação diversificada e dinâmica, oferecendo materiais para a leitura recreativa e informativa;
- Orientar nas pesquisas e trabalhos escolares, através de estratégias que estimulem a curiosidade e o desenvolvimento da análise crítica dos fatos, contribuindo assim para a construção do conhecimento;
- Dinamizar o ambiente da biblioteca e mediar às informações, para que os usuários possam sentir-se estimulados a frequentar a biblioteca;
- Contribuir para uma completa formação dos indivíduos, através de informações atualizadas e contextualizadas, de acordo com exigências da sociedade moderna e de cada indivíduo.

Desta forma, para o desenvolvimento pleno dos indivíduos no ambiente escolar, é imprescindível a inserção de uma biblioteca que seja atualizada, dinâmica e atenda às necessidades do plano de ensino estabelecido pela escola a qual está inserida.

Para Furtado (2015, p.2) “A biblioteca escolar é fundamental dentro do sistema educacional de um país, pois, como parte integrante do sistema de informação, pode colaborar consideravelmente para a adoção desses novos paradigmas”. A partir de um planejamento estratégico para a inserção desta nas atividades desenvolvidas nas escolas, há a possibilidade de transformação da realidade, fazendo com que a biblioteca escolar possa atuar de forma efetiva no sistema educacional, cumprindo seu papel dentro da sociedade da informação.

Assim sendo, verificar as contribuições das ações de incentivo à leitura realizadas pela Biblioteca na formação escolar de alunos com dificuldades em leitura e escrita constitui-se no principal objetivo deste estudo.

2 Revisão de literatura

2.1 Retrospectiva Histórica da Biblioteca Escolar

De acordo com Battles (2003), Aristóteles pode ser considerado o pioneiro em criar biblioteca com características escolares. O modelo de biblioteca proposto por ele era voltado para fins educativos, onde, estudiosos e alunos se reuniam em volta das obras para estudá-las e, assim, promover a colaboração mútua para o progresso do setor científico, tecnológico e literário.

As bibliotecas em escolas primárias começaram a ser implantadas aos poucos e, de acordo com Hebrard (2004), por volta de 1800 na França, começa a surgir as primeiras escolas que incorporam em seu ambiente, instalações parecidas com as bibliotecas escolares da atualidade. Os armários-bibliotecas, como eram denominados, tinham como função principal a preservação dos materiais, pois, “os professores não sabiam administrar seu patrimônio instrumental, preservá-lo dos desgastes do tempo e das manipulações dos alunos”. (HEBRARD 2004, p. 17).

Aos poucos as bibliotecas começaram a ser utilizadas para outras finalidades, dando início a uma nova concepção de biblioteca escolar. De armário para guarda e preservação dos materiais à disseminadora das informações, foi assim que aos poucos as bibliotecas das escolas primárias começaram a ser utilizadas como instrumento de apoio pedagógico e promovendo o incentivo à leitura tanto aos alunos quanto aos familiares destes.

Um dos pioneiros no Brasil a associar biblioteca e escola, foi Fernando de Azevedo ao assumir a direção da Instrução Pública do Distrito Federal em 1927. De acordo com Vidal (2004), dentre as várias modificações que Azevedo fez no processo de ensino, uma em particular merece atenção, que foi a criação de bibliotecas para usufruto dos professores e alunos das escolas primárias.

Anísio Teixeira em 1931, ao assumir a direção da Instrução Pública do Rio de Janeiro, criou a Biblioteca Central de Educação, que tinha como objetivo principal incentivar o intercâmbio de obras e coordenar as atividades de bibliotecas escolares.

A missão inicial das bibliotecas implantadas nas escolas era proporcionar aos alunos e professores o contato com os livros, onde cada um tinha a liberdade de escolher a obra que mais lhe agradasse, incentivando-os a adquirir o gosto pela leitura. De forma a respeitar o ritmo individual de aprendizagem, os alunos eram incentivados a buscar livros para leitura silenciosa. (VIDAL, 2004, p. 193).

Constatada a necessidade das bibliotecas no processo de ensino, a comunidade escolar representada por associações de pais e mestres, resolveu fazer campanhas para adquirir materiais para a criação de bibliotecas nas escolas primárias que não disponibilizavam deste recurso. Segundo Vidal (2004), para a organização das bibliotecas de suas escolas, os professores e diretores contavam com a colaboração das editoras e livrarias, associações de pais e mestres e ainda organizavam festivais para adquirir mais recursos para suas bibliotecas.

As funções atribuídas às bibliotecas escolares vão sendo modificadas de acordo com as necessidades do sistema educacional vigente. Sua funcionalidade é a prática da leitura como também criar o gosto e o hábito de ler. Como acrescenta Carvalho (1972, p.9):

A biblioteca escolar tem como objetivos específicos facilitar o ensino, fornecendo material bibliográfico adequado tanto para o uso dos professores como para uso dos alunos; desenvolve neste o gosto pela boa leitura, habituando-os ao utilizar os livros; desenvolver-lhes a capacidade de pesquisa, enriquecendo sua experiência pessoal, tornando-os, assim hábitos a progredir nas profissões para as quais estão sendo preparados.

Deve estar incluída no planejamento pedagógico da escola, com o objetivo a estimular a capacidade sócio-educacional das crianças, através das atividades como: gincanas, feira de ciências, saraus etc. Seu acervo constitui-se principalmente de obras de referência, informação e recreação.

2.2 O Projeto Político-pedagógico da Escola

Os paradigmas atuais da educação propõem uma educação visando à formação cidadã e participativa do aluno, ajudando-o “[...] a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres [...]”. (BRASIL, 1997, p. 5). Nesse contexto, a escola como instituição educativa, em tese, deveria ter na sua intencionalidade a qualidade do ensino para a formação do educando.

A qualidade do ensino, proposta pela escola, é essencial estar vinculada à sua filosofia e autonomia, de acordo com o fazer coletivo e participativo dos profissionais da educação, abrangendo a sua função social. Então, todos esses requisitos deverão estar contidos no projeto político pedagógico da escola que norteará os atores da escola para esse mesmo fim. Este documento deve definir as diretrizes coletivas de uma gestão democrática do ensino.

A biblioteca escolar pela sua função pedagógica e social deve estar inserida na elaboração do projeto político-pedagógico da escola, estimulando a formação do aluno no que tange à construção e à apropriação do conhecimento e, por conseguinte, à sua formação integral, de acordo com o planejamento pedagógico das séries, elaborado pelos professores, e da proposta pedagógica organizada pela biblioteca. Nesse sentido, trata-se, portanto, da busca de uma ‘qualidade’ para a educação, voltada para a construção do conhecimento e que reconhece a importância deste para a emancipação dos sujeitos e o exercício da cidadania [...] (SANTIAGO, 1998, p. 160).

Assim, em Macedo (2005, p. 248-271) é afirmado que a construção do projeto político-pedagógico da escola, tendo a participação da biblioteca escolar com sua proposta pedagógica definida, contribuirá para a qualidade do ensino e a autonomia da biblioteca no ambiente escolar.

2.3 A Proposta Pedagógica da Biblioteca Escolar

O *Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar*, elaborado pela

International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) e aprovado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) em sua Conferência Geral de novembro de 1999, traz como missão que [...]

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Pública. (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2015, p. 1).

Baseado na missão do Manifesto da Unesco, é da responsabilidade do bibliotecário, planejar ações para habilitar os alunos a aprender e apropriar-se das habilidades que serão desenvolvidas ao longo da sua vida. Assim, o planejamento deve ser pensado, visando à continuidade do aluno também na vida acadêmica, aproximando a biblioteca escolar da biblioteca universitária.

Nesse sentido, a Biblioteca da escola deverá elaborar a sua proposta pedagógica para nortear a prática desenvolvida nessa unidade de informação. Considera-se como proposta as ações concretas a serem executadas durante determinado período de tempo com a devida intencionalidade, assim, será descrita doravante. A IFLA (2000) define que a biblioteca escolar deve apoiar os objetivos educacionais na missão e no currículo da escola, tornando-a imprescindível ao uso dos recursos exigidos no processo de ensino e aprendizagem.

2.4 A Função Educativa da Biblioteca Escolar

A ação educativa da biblioteca escolar deve ser pensada e gerenciada visando à sua interação com o ensino e aprendizagem.

De acordo com Campello (2010), a biblioteca é um espaço de aprendizagem nesse processo. Como educador, o profissional bibliotecário deve propiciar as condições necessárias para a clareza dessa função, pois é nesse espaço, mesmo que informal, que o bibliotecário interage com o aluno de maneira que a sua orientação e mediação contribuam para transformação qualitativa na formação do educando.

A literatura da área de Educação e de Ciência da Informação aponta a relação entre o ensino e a biblioteca para a formação educativa do aluno. Vidal (2004) demonstrou que no período da Escola Nova, entre 1920 e 1930, a biblioteca escolar desenvolvia atividades de incentivo à leitura e dinamizava esse espaço firmando seu papel educativo.

Sobre esse assunto, vale mencionar que Campello (2003, p. 1) também faz referência à função educativa da biblioteca escolar presente na fala de Lourenço Filho, quando ele dialoga sobre a complementação do ensino e da biblioteca. A autora ainda apresenta a sua revisão de literatura, 1960-2002, sobre a leitura como ação pedagógica da biblioteca escolar.

Esse pensamento dos autores reflete a necessidade e importância da biblioteca escolar para educação e também demonstra, subjetivamente, que o convívio do aluno com a biblioteca legitima a sua função educativa e o papel educativo do bibliotecário.

Nesse sentido, para viabilizar a frequência do aluno nesse ambiente é necessária a presença do profissional bibliotecário, que atue em parceria com os professores, a fim de mediar, incentivar e despertar, através de ações pedagógicas, o acesso à informação e à apropriação do conhecimento pelo convívio do aluno com esse espaço.

A leitura incentivada sob a ótica da formação do leitor permite o estímulo livre e prazeroso do contato do aluno com o livro desde as séries iniciais. Pode-se citar atividades como: a hora do conto, estratégia para despertar o interesse pela história contada; a “leitura livre” na biblioteca, em que o leitor escolhe as histórias de sua preferência; a autoprodução do aluno para criar a sua história; a reconstrução e releitura das histórias pelo leitor são recursos que integrados e valorizados pelas práticas pedagógicas da sala de aula e da biblioteca despertam para o prazer da leitura como produção e alimenta a imaginação criativa do leitor.

Integrados por diferentes saberes, os educadores também poderão possibilitar a troca de conhecimento entre si, ao permitir que essa ação educativa propicie novos conhecimentos às suas práticas profissionais, pois na visão da pedagogia autônoma “[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender [...]” (FREIRE, 2006, p. 23).

3 Materiais e métodos

Em relação aos procedimentos metodológicos visando à coleta e à análise de dados, optou-se pela pesquisa qualitativa, uma vez que possibilita focar o significado do comportamento do indivíduo ou de uma organização. A pesquisa tem como objetivo principal, verificar as contribuições das ações de incentivo à leitura realizadas pela Biblioteca na formação escolar de alunos com dificuldades em leitura e escrita, e pareceu-nos que os métodos qualitativos se ajustariam melhor aos propósitos do estudo.

Escolheu-se dentre os diferentes métodos qualitativos o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), segundo proposta elaborada por Lefrèvre e Lefrèvre,

Para aplicar o método DSC, Lefrèvre e Lefrèvre (2003, p.17) utilizaram algumas técnicas, a saber:

1. Expressões-Chave (ECH): as expressões-chave servem para comprovar a veracidade das idéias centrais e das ancoragens. É com a matéria-prima das expressões-chave que se constroem os discursos do sujeito coletivo.

As expressões-chave (ECH) são pedaços, trechos ou transcrições literais do discurso, que devem ser sublinhadas, iluminadas, coloridas pelo pesquisador, e que revelam a essência do depoimento ou, mais precisamente, do conteúdo discursivo dos segmentos em que se divide o depoimento (que, em geral, correspondem às questões de pesquisa) (LEFRÈVRE; LEFRÈVRE, 2003, p.17).

2. Idéia Central (IC): a idéia central é a descrição direta do sentido de um depoimento ou de um conjunto de depoimentos.

A idéia central (IC) é um nome ou expressão lingüística que revela e descreve, da maneira mais sintética, precisa e fidedigna possível, o sentido de cada um dos discursos analisados e de cada conjunto homogêneo de ECH, que vai dar nascimento, posteriormente, ao DSC (LEFRÈVRE; LEFRÈVRE, 2003, p.17).

3. Ancoragens (AC): a ancoragem é a figura metodológica (inspirada na teoria das representações sociais) que indica a teoria, o pressuposto, a ideologia e o conceito que estão subjacentes as práticas cotidianas e profissionais do indivíduo, mesmo que inconscientemente.

[...] é a manifestação lingüística explícita de uma dada teoria, ideologia, ou crença que o autor do discurso professa e que, na qualidade de afirmação genérica, está sendo usada pelo enunciador para enquadrar” uma situação específica (LEFRÈVRE; LEFRÈVRE, 2003, p.17).

O DSC é um método que se caracteriza pela reconstrução do discurso, a partir de diferentes discursos-sínteses, que analisados em conjunto, formam uma representação social.

A construção dos discursos se dá pela junção de fragmentos das respostas dos entrevistados. Esses fragmentos são denominados de expressões-chave, e se constituem, após análise, na identificação da(s) ideias(s) central(is) em torno do objeto expresso por meio do discurso. Assim, a(s) ideias(s) central(is) são resultado do conjunto de expressões-chave, mais claramente observadas nas respostas dos sujeitos pesquisados.

O DSC traduz o essencial do conteúdo discursivo. Esses mesmos sujeitos são os sujeitos coletivos, pois o seu depoimento a sua fala, enquanto atores sociais expressam o discurso de muitos sujeitos coletivos, “em síntese, o DSC é como se o discurso de todos fosse o discurso de um” (LEFRÈVRE; LEFRÈVRE, 2003, p.83).

Dessa forma, pode-se afirmar que através de uma abordagem qualitativa é possível reconstruir as representações sociais que se constituem na vivência das relações objetivas

dos atores sociais, e que lhe atribuem significados.

De fato, quando se quer conhecer o pensamento de uma comunidade sobre um dado tema, é preciso realizar antes, de mais nada, uma pesquisa qualitativa, já que, para serem acessados, os pensamentos, na qualidade de expressão da subjetividade humana, precisam passar, previamente, pela consciência humana (LEFRÈVRE; LEFRÈVRE, 2003, p.9).

Discurso do Sujeito Coletivo captura a variedade das experiências da população estudada, por meio de respostas às entrevistas, tornando um único discurso o discurso de muitos.

3.1 Universo da Pesquisa

O universo de pesquisa a ser estudado será composto pela Rede de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

Levou-se em consideração para a escolha do universo de pesquisa, a necessidade de verificar os impactos das ações realizadas pelas bibliotecas na formação escolar de alunos com dificuldades em leitura e escrita.

Atualmente, fazem parte da Rede 31 Bibliotecas.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos de pesquisa que farão parte da coleta de dados são os atores que participam da Rede de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, sendo que esses atores estão geograficamente dispersos em todo o Estado de São Paulo.

3.3 Instrumento de Pesquisa

O instrumento de coleta de dados será um questionário estruturado e composto por questões abertas, além das questões de identificação dos respondentes, referentes aos temas constantes nos objetivos estabelecidos no projeto de pesquisa.

O questionário tem a função de coletar informações de forma informal, de um indivíduo ou grupo sobre um determinado fato, situação ou fenômeno. É um instrumento que reúne uma série de perguntas que podem ser abertas ou fechadas, destinadas aos respondentes que compõem os sujeitos de pesquisa anteriormente mencionados.

Marconi e Lakatos (1996, p.88) definem o questionário como uma técnica e, também, como um instrumento de coleta de dados. Esclarecem ainda, que é:

[...] constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

O questionário será constituído por uma lista de questões abertas, no qual, procurou-se obter um conjunto expressivo de dados ou material discursivo, de modo que possa receber um tratamento qualitativo, conforme a técnica proposta, buscando-se, dessa forma, atender aos objetivos anteriormente propostos.

3.4 Procedimentos de Coleta de Dados

Para definir os procedimentos de coleta de dados, por meio do questionário, levaram-se em consideração os recursos financeiros existentes, a distância entre o pesquisador e

os respondentes, que como mencionado anteriormente, encontram-se geograficamente dispersos no âmbito do Estado, e os equipamentos e recursos de informática disponíveis.

Antes da entrega dos questionários aos sujeitos de pesquisa, será aplicado um pré-teste, justamente para checar a qualidade do instrumento de coleta de dados, isto é, se as questões estão bem formuladas quanto à clareza e objetividade.

Os pesquisadores que compõem o grupo de sujeitos de pesquisa selecionados serão contatados, por telefone e/ou correio eletrônico e, em seguida, a pesquisa será apresentada.

3.5 Procedimentos de Análise de Dados

Como procedimento de análise de dados será utilizado a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

O DSC como técnica de processamento de dados com vistas à obtenção do pensamento coletivo dá como resultado um painel de discursos de sujeitos coletivos, enunciados na primeira pessoa do singular, justamente para sugerir uma *pessoa coletiva* falando como se fosse um sujeito individual de discurso (LEFRÉVRE; LEFRÉVRE, 2003, p.32).

Tendo retornado os questionários devidamente preenchidos para a tabulação dos dados deve-se seguir, rigorosamente na ordem, os seguintes passos, propostos por Lefrèvre e Lefrèvre (2003, p.46).

Primeiramente, as questões serão analisadas isoladamente, ou seja, será analisada inicialmente a questão 1 de todos os respondentes, em seguida, a questão 2 de todos os respondentes e, assim, sucessivamente. Cada resposta será colocada integralmente no Instrumento de Análise de Discurso 1 (IAD 1) na coluna de expressões-chave, como pode ser observado no exemplo abaixo.

IAD 1

Expressões-chave	Idéias centrais	Ancoragem
Respondente 1 Questão 1 (Copiar resposta integralmente)		
Respondente 2 Questão 1 (Copiar resposta integralmente)		

Instrumento de Análise de Discurso, adaptado do texto de Lefrèvre; Lefrèvre (2003, p.47).

Em seguida, serão identificadas e destacadas, em cada uma das respostas, as expressões-chaves das idéias centrais e, quando for o caso, as expressões-chave das ancoragens.

O terceiro passo consistirá em identificar as idéias centrais e, quando for o caso, as ancoragens, a partir das expressões-chaves, colocando as idéias centrais e ancoragens identificadas, nos seus lugares correspondentes no IAD 1, conforme mostrado anteriormente.

As ancoragens, diferentemente das idéias centrais, que estão sempre presentes nos depoimentos, só são consideradas, na metodologia do DSC, quando estiverem concreta e explicitamente presentes nesses depoimentos, o que nem sempre acontece (LEFRÉVRE; LEFRÉVRE, 2003, p. 50).

Dando procedimento, as idéias centrais e as ancoragens de mesmo sentido ou sentido equivalentes serão identificadas e agrupadas. Assim, cada grupo deverá ser diferentemente classificado, o que consistirá em criar uma idéia central ou ancoragem síntese, que expresse, da melhor forma possível, todas as idéias centrais ou ancoragens de mesmo sentido.

A partir daí, deverá ser construído o Discurso do Sujeito Coletivo e, para isso, é fundamental o uso do IAD 2, Instrumento de Análise de Discurso 2. Deverá ser utilizado tantos IAD 2 quantos forem os agrupamentos identificados.

Deste modo, será copiado do IAD 1 todas as expressões-chave do conforme é mostrado a baixo.

IAD 2

1ª Ideia central

Expressões-chave	DSC
Respondente 1	
Respondente 2	

Instrumento de Análise de Discurso, adaptado do texto de Lefrèvre; Lefrèvre (2003, p.54).

Enfim, para a construção do DSC, propriamente dito, será preciso “sequenciar as expressões-chave obedecendo a uma esquematização clássica do tipo: começo, meio e fim ou do mais geral para o menos geral e mais particular” Lefrèvre; Lefrèvre (2003, p.55).

Essa forma de apresentação de resultados de pesquisa, é fácil perceber, confere muita naturalidade, espontaneidade, vivacidade ao pensamento coletivo, o que contrasta fortemente com as formas clássicas de apresentação de resultados, típicas da pesquisa quantitativa, como tabelas, gráficos, percentuais, etc., que refletem uma ruptura radical entre a vida real e a vida pesquisada (LEFRÉVRE; LEFRÉVRE, 2003, p. 32).

A técnica de pesquisa do DSC permite romper a atual dicotomia entre a pesquisa do pensamento humano e o pensamento humano, tal como ele ocorre e se exhibe na vida real.

“A ligação entre as partes do discurso ou parágrafos, deve ser feita através da introdução de conectivos que proporcionam a *coesão* do discurso como: assim, então, logo, enfim, etc.” Lefrèvre; Lefrèvre (2003, p.55).

Tanto particularismos como repetições de ideias serão eliminados na construção do Discurso do Sujeito Coletivo. Para a construção final do DSC deverá ser utilizado todo o material coletado das expressões-chave.

4 Resultados parciais/finais

A leitura quando é desprovida da crítica pode ser considerada como uma simples aquisição mecânica de informações e argumentos. Desse modo, é fundamental que, a capacidade de leitura desenvolva a capacidade crítica do leitor.

Quando a capacidade crítica do leitor é desenvolvida, ele pode se apropriar da informação, um processo onde o leitor passa a fazer parte da produção e/ou construção de um novo texto, no qual o leitor “[...] é entendido como co-autor, uma vez que não se concebe um texto que exista por si só, sem a presença dele” (ALMEIDA JUNIOR, p. 97).

Ao longo da formação escolar, as escolas e Bibliotecas desenvolvem diversas atividades de leitura visando o desenvolvimento crítico dos alunos.

Nesse sentido, essa pesquisa busca identificar quais são as ações práticas que são desenvolvidas pelas Bibliotecas da Rede de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no sentido de verificar se estas propostas têm surtido efeito na melhoria deste quadro.

Este estudo encontra-se em fase inicial. Em um primeiro levantamento, buscou-se mapear as atividades práticas de ações de incentivo à leitura realizadas pela Rede de Bibliotecas do IFSP, no qual foram identificadas: Hora do conto; Indicações de Leitura; Propaganda de eventos e obras na Internet (blogs, redes sociais); Sites de compartilhamento; Homenagens ao autor; Rodas de leitura; Mostras de livros; Clubes do livro; Concursos literários; Oficinas de leitura e escrita; Semana do livro e da biblioteca; Sarau; Declamação de poesias; Representação teatral; Carro Biblioteca e Caixa estante.

Esse primeiro levantamento, foi realizado de forma informal e as informações das atividades desenvolvidas pelas bibliotecas foram mapeadas por meio de pesquisa em sites institucionais das Bibliotecas da Rede. No entanto, com o desenvolvimento da pesquisa pretende-se seguir os procedimentos metodológicos propostos para melhor

atender ao propósito da pesquisa que pretende identificar se as ações de incentivo à leitura desenvolvidas pelas Bibliotecas da Rede de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo contribuem na formação escolar de alunos com dificuldades em leitura e escrita.

5 Considerações parciais/finais

A prática da leitura no país ainda não conquistou os níveis indicados e desejados. Grande parte da população brasileira permanece em uma posição periférica no que diz respeito à leitura.

A biblioteca escolar, centro dinâmico de informação da escola, deve fazer parte dos recursos utilizados para o processo de ensino aprendizagem. Inserir a biblioteca no processo de ensino é ofertar aos alunos a possibilidade de ampliar o conhecimento através dos diversos materiais disponíveis no acervo. Desse modo, a ação educativa da biblioteca escolar deve ser pensada e gerenciada visando à sua interação com o ensino e aprendizagem.

No contexto de complexidade em que a leitura está inserida atualmente, as ações relacionadas à mediação da leitura realizadas pela equipe de bibliotecários da Rede de Bibliotecas do IFSP pode ser destacada como essencial no processo de formação escolar, pois, fornecem a comunidade escolar o acesso à informação e à leitura de forma democrática e com rigorosa qualidade.

Para que ocorra o desenvolvimento pleno do leitor no ambiente escolar, é imprescindível a inserção de uma biblioteca que seja atualizada, dinâmica e atenda às necessidades do plano de ensino estabelecido pela escola a qual está inserida.

As ações de mediação de leitura que vem sendo desenvolvidas pelos bibliotecários da Rede de Bibliotecas do IFSP vem contribuindo significativamente para o processo de formação escolar, pois permitem: Permeiar o processo de ensino aprendizagem; Adequar-se às necessidades informacionais da comunidade escolar; Disponibilizar os recursos informacionais adequados para o desenvolvimento pleno das atividades escolares; Favorecer o desenvolvimento do currículo estabelecido pela escola e aprimorar a habilidade da leitura por meio de uma programação diversificada e dinâmica, oferecendo materiais para a leitura recreativa e informativa; Orientar nas pesquisas e trabalhos escolares; Dinamizar o ambiente da biblioteca e Contribuir para uma completa formação dos indivíduos, através de informações atualizadas e contextualizadas, de acordo com exigências da sociedade moderna e de cada educando.

Desse modo, realizar um planejamento estratégico e inserir estas atividades mediadoras no cotidiano escolar, possibilita a transformação da realidade, e faz com que com que a biblioteca escolar possa atuar de forma efetiva no sistema educacional, cumprindo seu papel dentro da sociedade da informação.

6 Referências

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Leitura, mediação e apropriação da informação. In. SANTOS, J. P. (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007;

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. Tradução João Vergílio Gallerani Cuter. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003;

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997;

CAMPELLO, Bernadete. (Coord.) **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento:** parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte, 2010;

_____. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003a, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003;

_____. et al. **A biblioteca escolar:** temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006;

CARVALHO, D. Q. **Bibliotecas escolares:** manual de organização e funcionamento. Rio de Janeiro: FENAME, 1972;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006;

FURTADO, Cássia. **A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação.** Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/317.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2015;

GUERRA, Leila Boni.- **A criança com dificuldades de aprendizagem: considerações sobre a teoria – modos de fazer.** Rio de Janeiro: Enelivros, 2002;

HEBRARD, Jean. As bibliotecas escolares. In: MENESES, Maria Cristina (Org.). **Educação, memória, história:** possibilidades, leitura. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 15-204;

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar.** Tradução de Neusa Dias de Macedo. Edição em língua portuguesa. 2000. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguesebrasil.pdf>>. Acesso: 22 jul. 2015;

LEFRÈVRE; Fernando; LEFRÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo:** um novo enfoque de pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS, 2003;

MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate:** da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Senac, 2005;

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1996;

MORIGI, Valdir José Samile; VANZ, Andréa de Souza; GALDINO, Karina. O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. **Revista ACB:** biblioteconomia em Santa Catarina, v.7, n.2, 2002. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/390/480>>. Acesso em: 9 julho 2015;

SANTIAGO, Anna Rosa Fontella. Projeto político-pedagógico da escola: desafio a organização dos educadores. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998 p. 157-178. (Magistério: formação e trabalho pedagógico);

VIDAL, Diana Gonçalves. Bibliotecas escolares: experiências escolanovistas nos anos de 1920 e 1930. In: MENESES, Maria Cristina (org.). **Educação, memória, história:** possibilidades, leitura. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.p. 187-211.